

CONSTRUINDO PONTES COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACOLHEDORA À COMUNIDADE LGBTQIA+

Luciano Feliciano de Lima ¹
Guilherme Jansen Lacerda das Mercês ²
Jordana de Sena Campos ³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo investigar possíveis contribuições da inteligência artificial (IA) na construção de ambientes educacionais inclusivos e acolhedores para a comunidade LGBTQIA+. Para isso, empregou-se uma metodologia de natureza qualitativa interpretativa, consubstanciada em uma revisão sistemática da literatura com o intuito de elucidar o cenário educacional relativo a estudantes pertencentes ao grupo LGBTQIA+. A partir deste mapeamento, a investigação visou propor estratégias pedagógicas para fomentar uma educação inclusiva direcionada a este grupo específico. Notavelmente, um dos recursos tecnológicos explorados para viabilizar tal inclusão foi a Inteligência Artificial (IA), em particular, a aplicação do modelo ChatGPT como ferramenta educacional auxiliar. O referencial teórico baseia-se em literatura sobre educação inclusiva, inteligência artificial na educação e direitos LGBTQIA+. Os resultados indicam que a utilização da IA pode efetivamente ajudar na criação de espaços de aprendizagem mais inclusivos, contribuir com a identificação de casos de discriminação, pode auxiliar com o planejamento de atividades pedagógicas inclusivas e facilitar discussões construtivas sobre diversidade e inclusão. No entanto, também se observou que a eficácia dessas tecnologias depende fortemente do contexto em que são aplicadas e da formação dos educadores envolvidos. Além disso, entende-se que a IA tem potencial significativo para melhorar a inclusão e o bem-estar dos estudantes LGBTQIA+, mas há a necessidade de diretrizes éticas e treinamento para educadores na aplicação dessas tecnologias.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Inteligência Artificial, Comunidade LGBTQIA+, Educação Crítica, Tecnologia Assistiva.

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) tem emergido como uma ferramenta poderosa na transformação da educação, oferecendo oportunidades para personalização, inclusão e inovação. Este artigo explora as potencialidades da IA na criação de espaços educacionais acolhedores para a comunidade LGBTQ+. Em um mundo cada vez mais conectado, a

¹ Doutor em Educação Matemática pela Unesp – Rio Claro, Professor do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás – UEG – GO, luciano.lima@ueg.br

² Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Unifesp - SP, guilhermejlacerda@gmail.com

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Unifesp - SP, jdesenacampos@gmail.com

necessidade de uma educação solidária torna-se premente, e a IA pode ser um catalisador nesse processo.

A solidariedade, conforme descrita por Freire (1978), é um princípio fundamental que busca encontrar soluções “com o povo, nunca apenas para ele ou sobre ele”. É uma prática que se opõe ao assistencialismo, que transforma a pessoa em objeto passivo, sem possibilidade de participar do processo de sua própria (re)construção (Streck et al., 2010). A IA, quando aplicada com sensibilidade e consciência, pode ser uma ferramenta para promover essa participação ativa e responsável.

A relevância de uma educação solidária é evidenciada na visão de Freire sobre a solidariedade como uma força intrinsecamente relacionada com uma cultura do público, sem submissões e mutismos (Streck et al., 2010). A IA pode ser usada para criar espaços educacionais que promovam o diálogo, a responsabilidade e a participação, elementos essenciais para uma sociedade radicalmente democrática.

Na perspectiva de Freire, a solidariedade constitui um ambiente propício para uma educação verdadeiramente democrática e solidária (Streck et al., 2010). Essa abordagem está profundamente enraizada no conceito de conscientização, que Freire compreende como um processo de despertar crítico e reflexivo, essencial para a prática da educação libertadora. A conscientização envolve o reconhecimento e a análise das realidades sociais, políticas e econômicas, permitindo aos indivíduos agirem de maneira transformadora em suas vidas e comunidades (Freitas, 2010). A Inteligência Artificial (IA) tem o potencial de enriquecer a vivência da solidariedade, facilitando experiências de aprendizagem colaborativa e inclusiva, particularmente em comunidades marginalizadas, como a LGBTQIA+. Contudo, é vital reconhecer que a genuína solidariedade pode ser abafada em uma sociedade onde as pessoas são oprimidas pelo poder (Streck et al., 2010). Neste contexto, a IA deve ser empregada com discernimento e ética, rejeitando abordagens paternalistas e incentivando a participação ativa e o crescimento intelectual. A conscientização, portanto, surge como uma orientação ética e pedagógica para garantir que a tecnologia seja utilizada de maneira a fomentar a liberdade, a inclusão e a justiça social.

Mas, por que pensar em uma educação inclusiva para pessoas LGBTQIA+? Por exemplo, podemos responder com uma busca no Google feita no dia 22 de agosto de 2023 com a utilização do descritor “Brasil ranking assassinato pessoas trans” com aproximadamente 14.800.000 de resultados. Isso revela uma realidade assustadora e inaceitável que transcende os números. O Brasil é, infelizmente, líder no ranking de mortes de pessoas trans e travestis no mundo pelo 14º ano consecutivo (Cristaldo, 2023; DW, 2023). Essa estatística alarmante não é

apenas um número, mas uma representação da violência, discriminação e marginalização que a comunidade LGBTQIA+ enfrenta diariamente.

A educação inclusiva para pessoas LGBTQIA+ não é apenas uma questão de justiça social, mas uma necessidade urgente para combater a violência e promover o respeito e a valorização da diversidade. A realidade das pessoas trans e travestis no Brasil é marcada por uma expectativa de vida de apenas 35 anos, com 76% das vítimas sendo negras e a maioria atuando como profissionais do sexo (DW, 2023). Esses dados refletem uma sociedade que falha em proteger e valorizar as vidas de seus cidadãos mais vulneráveis.

A tragédia dos assassinatos e violências contra pessoas trans e travestis no Brasil representa uma oportunidade de mudança (Cristaldo, 2023). A educação, enriquecida pelo conceito de empoderamento, tem o poder de transformar a sociedade, promovendo a empatia, o respeito, a compreensão e a ativação da potencialidade criativa dos indivíduos (Guareschi, 2010). A inclusão de pessoas LGBTQIA+ no espaço educacional, apoiada por uma abordagem de empoderamento, é um passo vital para a criação de uma sociedade mais justa e acolhedora.

A ausência de ações de enfrentamento da violência contra pessoas LGBTQIA+ e a falta de dados precisos contribuem para um cenário impreciso e perigoso (Cristaldo, 2023). A educação inclusiva, orientada pelo princípio do empoderamento, pode ser uma parte vital da solução, fornecendo não apenas conhecimento, mas também promovendo a empatia e o respeito pela diversidade. Promover uma educação inclusiva que respeite e valorize a diversidade, especialmente em relação às pessoas LGBTQIA+, reside na necessidade de construir uma sociedade mais justa, democrática e tolerante. Essa necessidade é enfatizada e apoiada por várias leis e regulamentos que estabelecem princípios fundamentais de igualdade, respeito, liberdade e inclusão.

A Constituição Federal do Brasil, por exemplo, estabelece a igualdade de todos perante a lei e a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1988). Esses princípios são reforçados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que enfatiza a liberdade de aprender e ensinar, o pluralismo de ideias, o respeito à liberdade, a tolerância e a gestão democrática do ensino público (Brito, 2022). Além disso, a Lei 14.382/22, que altera o Estatuto da Juventude, reconhece e valoriza as diversas identidades de gênero e orientações sexuais, promovendo políticas públicas para prevenir e enfrentar a violência contra as pessoas LGBTQIA+ (Brasil, 2022). Mesmo em uma perspectiva internacional, como o Decreto-Lei n.º 54/2018 de Portugal, a inclusão é vista como um processo que responde à diversidade das necessidades e potencialidades de todos os alunos (Diniz, 2020).

Promover uma educação inclusiva para pessoas LGBTQIA+ tem fundamento na legislação e nos princípios éticos que buscam garantir os direitos humanos, combater a discriminação e promover uma sociedade mais inclusiva e solidária. O empoderamento, como conceito central à prática educacional freiriana, desempenha um papel crucial na visibilização respeitosa e na inclusão efetiva de pessoas trans, contribuindo para uma transformação social mais profunda e sustentável.

PERCURSO TRILHADO

Na presente pesquisa, empregou-se uma metodologia de natureza qualitativa interpretativa, consubstanciada em uma revisão sistemática da literatura. O objetivo central dessa abordagem foi elucidar o cenário educacional relativo a estudantes pertencentes ao grupo LGBTQIA+ e, a partir deste mapeamento, propor estratégias pedagógicas para fomentar uma educação inclusiva direcionada a este grupo específico. Notavelmente, um dos recursos tecnológicos explorados para viabilizar tal inclusão foi a Inteligência Artificial (IA), em particular, a aplicação do modelo ChatGPT como ferramenta educacional auxiliar.

Para selecionar os trabalhos, no dia 22 de agosto de 2023, realizamos uma busca sistemática na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando as palavras-chave “Educação + LGBT + IA”. O problema de pesquisa gira em torno da relevância social do tema, particularmente a necessidade de promover uma educação inclusiva que respeite e valorize a diversidade, especialmente em relação às pessoas LGBTQIA+. A pergunta norteadora deste estudo é: “Como a Inteligência Artificial pode ser utilizada para criar espaços educacionais acolhedores e inclusivos para a comunidade LGBTQIA+, à luz dos princípios de conscientização e solidariedade de Paulo Freire?”.

Os dados coletados foram organizados em uma matriz de análise com informações estruturadas em colunas assim definidas: autor(es), ano, título, objetivo, sujeitos, metodologia, resultados e, apontamentos para a educação. Esta configuração serviu para uma análise sistemática e comparativa dos estudos que tínhamos selecionado, contribuindo para examinar a literatura, permitindo-nos identificar padrões, discernir tendências e, crucialmente, descobrir lacunas ainda não preenchidas.

Para aprimorar ainda mais nosso processo de pesquisa e leitura, recorreremos à tecnologia de Inteligência Artificial, mais especificamente à plataforma Docalys. Segundo Ludemir (2021), ela poderia ser classificada como uma “IA focada” ou “fracá”. Esta nomenclatura não diminui sua importância; pelo contrário, ela destaca a especialização da plataforma. A

Docalysis é uma ferramenta afiada, cuja funcionalidade se concentra em tarefas altamente específicas: analisar documentos e fornecer respostas a perguntas com base em seu respectivo conteúdo.

A análise de conteúdo foi realizada de acordo com Bardin (2016), através de uma abordagem analítico-sintética. Isso envolveu a identificação de categorias temáticas, a análise das relações entre elas e a síntese dos principais resultados. O texto analítico-sintético apresenta as principais contribuições e limitações dos trabalhos analisados e suas implicações para a educação sexual e para a diversidade sexual e de gênero na escola. Por fim, apontaremos possíveis atividades, com a utilização de Inteligência Artificial, mais especificamente o ChatGPT, que possam contribuir com uma reflexão acerca da inclusão de pessoas LGBTQIA+ na escola.

DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Vivenciamos uma era marcada por divisões e desafios crescentes na luta pela igualdade e aceitação, o campo da educação torna-se um terreno crítico para examinar e cultivar a inclusão e a diversidade. É impossível dissociar a educação da sociedade em que está inserida, e assim, a necessidade de uma abordagem crítica, humanizada e consciente se torna cada vez mais premente. Neste contexto, a inclusão de pessoas LGBTQIA+ no espaço escolar não é apenas uma questão de justiça social, mas um imperativo ético e pedagógico que exige reflexão profunda e ação comprometida.

A seguir, discutimos o trabalho de pesquisadores que investigaram diferentes aspectos da experiência LGBTQIA+ na educação. Estes estudos iluminam as complexas dinâmicas de poder, identidade e cultura que moldam a vida nas escolas e propõem caminhos para uma educação mais inclusiva e transformadora. Eles ecoam os princípios de uma concepção crítica de educação e abrem caminho para uma reflexão mais profunda sobre como podemos pensar em propostas de atividades para um trabalho com o ChatGPT, como um meio para promover a inclusão de pessoas LGBTQIA+ no espaço escolar.

Neves (2020) investigou as vivências de adolescentes LGBTQIA+ nas escolas de educação básica, apontando para os desafios de bullying e exclusão. A pesquisa propõe uma educação mais inclusiva e reflexiva, alinhada aos princípios da conscientização, que, segundo Freire, envolve o reconhecimento crítico e reflexivo das realidades sociais (Freitas, 2010). Nela se revela um cenário preocupante onde adolescentes LGBTQIA+ enfrentam bullying, preconceito e exclusão social. Essas dificuldades ressoam como um grito por solidariedade, um

apelo para que a educação seja um ato de amor e compromisso, fundamentado na prática de encontrar soluções com o povo, em vez de apenas para ele (Freire, 1978).

A proposta de Neves (2020) para a formação de professores em questões de gênero e sexualidade reflete a necessidade de abraçar a diversidade e incorporar o tema nos currículos, não como uma adição superficial, mas como parte integrante de uma educação inclusiva. A abordagem qualitativa de Neves (2020), utilizando questionários, rodas de conversa e entrevistas, é uma prática democrática para ouvir os participantes, alinhada com o conceito de empoderamento, que visa ativar a potencialidade criativa dos indivíduos (Guareschi, 2010).

Freitas (2019) buscou compreender as experiências escolares de jovens LGBTQIA+ em Taguatinga, enfatizando a importância do protagonismo juvenil. A pesquisa propõe uma abordagem emancipadora, alinhada com uma perspectiva de educação crítica. Os resultados da pesquisa indicam a importância de práticas educacionais que reconheçam e valorizem a diversidade sexual e promovam a transformação social, em que o protagonismo juvenil é essencial. O trabalho aponta que a educação deve ser emancipadora e participativa, com a inclusão das temáticas relacionadas à diversidade sexual e de gênero como um fator de proteção e valorização da vida, expressando o sentido mais profundo de solidariedade como concebido por Freire.

Silva (2020) interrogou as compreensões e as práticas docentes frente à lgbtfobia na escola. Os sujeitos incluíram estudantes, professores, gestores e outros indivíduos relacionados ao contexto escolar. Os resultados focam na importância de abordar questões de gênero e sexualidade no contexto escolar, bem como na necessidade de envolver professores e alunos em debates e atividades relacionadas, promovendo o empoderamento e a conscientização.

Nossa análise dos trabalhos indica que Neves (2020), Freitas (2019) e Silva (2020) podem ser agrupados como “Experiências e Desafios de LGBTQIA+ na Educação”. Esses estudos, quando vistos através das lentes dos conceitos de conscientização, empoderamento e solidariedade de Freire, representam uma chamada à ação para uma educação que seja verdadeiramente inclusiva, crítica e solidária. Cada um destes trabalhos contribui para uma compreensão mais rica das necessidades e aspirações da comunidade LGBTQIA+ no ambiente educacional, enfatizando os princípios de igualdade, respeito e inclusão.

Café (2019) investigou discursos lgbtfóbicos em escolas públicas, utilizando métodos como entrevistas semiestruturadas e análise documental. O estudo identificou estratégias ideológicas e mecanismos linguístico-discursivos usados para naturalizar a cisgeneridade e a heterossexualidade como normas. Café (2019) enfatiza a necessidade de uma formação crítica dos professores e a importância de tratar questões de diversidade sexual no ensino, o que ecoa

com o conceito freiriano de conscientização, que visa promover uma educação crítica e reflexiva (Freitas, 2010).

Por sua vez, Jacó (2019) focou na Escola Sem Homofobia, analisando a polarização dos discursos parlamentares. O estudo revela uma guerra cultural em que a escola se torna um campo de batalha para valores e visões de mundo divergentes. A pesquisa aponta que essa polarização é exacerbada em cenários de crise política ou econômica. Aqui, o conceito de empoderamento de Freire é relevante, pois sugere a necessidade de ativar a potencialidade criativa dos indivíduos, tornando-os agentes ativos em debates sociais e políticos (Guareschi, 2010).

Ambos os trabalhos podem ser categorizados sob o tema “Discurso e Ideologia”, pois examinam como a linguagem e as ideias moldam percepções e atitudes em relação à diversidade sexual em ambientes educacionais. Eles ressoam com o conceito freiriano de solidariedade, que enfatiza a necessidade de encontrar soluções “com o povo” e contraria abordagens assistencialistas que impedem o exercício da responsabilidade e da consciência crítica (Adams, 2010). Esses estudos ilustram a interconexão entre linguagem, discurso, ideologia e atitudes socioculturais, e como a conscientização, o empoderamento e a solidariedade podem ser caminhos para enfrentar os desafios e complexidades associados à diversidade sexual na educação.

Domingos (2021) investigou a formulação de políticas públicas voltadas para a diversidade de gênero e sexualidade no Distrito Federal. A pesquisa examinou tanto o ativismo quanto a contribuição dos professores na elaboração dessas políticas, buscando entender os mecanismos e estratégias que os influenciam. Os docentes focados pertencem à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), particularmente aqueles associados à Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) e à Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB). Aqui, é crucial destacar o papel da “conscientização” na atuação desses docentes. A conscientização, como prática de despertar crítico (Freitas, 2010), é um veículo pelo qual esses educadores podem engajar-se em uma prática educacional transformadora.

Santos (2018), por sua vez, conduziu uma análise rigorosa da integração e aceitação das questões de gênero e sexualidade nas políticas educacionais. A pesquisa explorou as experiências de pessoas trans e travestis em Campos dos Goytacazes/RJ, entre 1990 e 2017. Santos examina as estratégias e negociações que essas pessoas empregam para resistir ao poder cisnormativo e criar suas próprias identidades. O “empoderamento”, nesse contexto, surge como um conceito central que visa ativar a potencialidade criativa de alguém (Guareschi, 2010).

Ele funciona como uma ferramenta para a autoafirmação e para desafiar estruturas de poder estabelecidas.

Ambos os trabalhos, Domingos (2021) e Santos (2018), podem ser agrupados sob o tema “Políticas Públicas e Ativismo” devido ao seu foco na diversidade de gênero e sexualidade na educação. O conceito de “solidariedade”, conforme delineado por Freire, pode servir como um pilar ético e prático para essas políticas e ativismos (Adams, 2010). A solidariedade implica em encontrar soluções com o povo, em contraposição ao assistencialismo, e pode atuar como um mecanismo para fomentar a participação ativa e a responsabilidade social.

A seguir refletimos sobre “como a Inteligência Artificial (IA) pode ser utilizada para criar espaços educacionais acolhedores e inclusivos para a comunidade LGBTQIA+” à luz dos conceitos freirianos de conscientização e solidariedade.

CONSCIENTIZAÇÃO E SOLIDARIEDADE: INCLUSÃO DE PESSOAS LGBTQIA+ COM IA (CHATGPT)

O surgimento em ascensão da Inteligência Artificial (IA) desempenha uma função crucial na transformação do domínio educacional, oferecendo estratégias inéditas para abordar desafios intrincados. Este desenvolvimento tecnológico facilita a instauração de espaços pedagógicos que não apenas acolhem, mas também incluem diversos grupos sociais, com destaque para a comunidade LGBTQIA+. Quando inserida no contexto do marco teórico proposto por Paulo Freire, que valoriza a conscientização e a solidariedade, a implementação da IA pode ocorrer de maneira ética e com responsabilidade social.

Cabe dizer que o conceito de conscientização, conforme elucidado por Freitas (2010), incide sobre uma compreensão crítica da realidade, abrindo caminho para uma prática educativa emancipatória. Em contrapartida, o princípio de solidariedade, focalizado na colaboração e no entendimento recíproco, foi examinado por Adams (2010). Deste modo, a IA não somente oferece ferramentas práticas para a inclusão, mas também se alinha com abordagens pedagógicas que visam a justiça social e a equidade.

Na busca por modelos de Inteligência Artificial (IA) capazes de facilitar a interação textual natural, o foco recai sobre modelos especializados em geração de texto. Especificamente, a investigação se concentra no ChatGPT-3.5, um modelo de linguagem desenvolvido pela OpenAI. Este algoritmo tem a capacidade de processar e gerar textos coerentes com base nos dados de entrada e parâmetros fornecidos, abrangendo a geração de

respostas a perguntas, elaboração de explicações, criação de conteúdo textual criativo e assistência em tarefas de redação.

No contexto educacional, o ChatGPT apresenta o potencial de ser um facilitador em discussões entre estudantes, promovendo não apenas o entendimento mútuo, mas também a empatia. Por exemplo, o modelo pode atuar como moderador em fóruns de discussão que abordam temas como diversidade e inclusão. Tal moderação seria especialmente relevante para estimular a reflexão crítica e a conscientização acerca de questões ligadas à comunidade LGBTQIA+, alinhando-se assim aos princípios freirianos que enfatizam a educação como prática de liberdade e conscientização.

O ChatGPT possui o potencial de atuar como uma figura mentorada, oferecendo orientação e suporte individualizado para os estudantes. Este papel envolve a customização de instruções de acordo com as necessidades específicas de cada aluno, uma prática que fomenta uma abordagem pedagógica tanto inclusiva quanto solidária. Este enfoque está em consonância com os princípios freirianos que destacam a importância da solidariedade na educação, conforme analisado por Adams (2010).

Adicionalmente, o modelo de IA tem a capacidade de gerar conteúdo educacional adaptado que trata de temas relacionados à comunidade LGBTQIA+ de forma sensível e inclusiva. Este processo pode englobar a elaboração de materiais didáticos destinados a estimular a conscientização e a solidariedade. Deste modo, a utilização do ChatGPT pode contribuir para a garantia de um ambiente educacional mais acolhedor e inclusivo, alinhado aos preceitos freirianos que valorizam uma educação emancipatória e justa.

É relevante enfatizar que o ChatGPT tem o potencial de funcionar como um recurso auxiliar na assistência a estudantes LGBTQIA+ na identificação e abordagem de situações de estigmatização e discriminação com base em orientação sexual e identidade de gênero. Por meio de diálogos ponderados e questionamentos focados, a tecnologia de IA pode facilitar a compreensão e articulação das experiências de lgbtfobia vivenciadas pelos estudantes.

Ademais, no evento de alunos se depararem com incidentes de assédio ou discriminação, a plataforma de IA poderia fornecer orientação na composição de uma denúncia fundamentada, destinada aos profissionais competentes na instituição educacional. Tal assistência é imperativa, pois auxilia na formalização e visibilização do problema, viabilizando a implementação de medidas corretivas adequadas.

Se tais denúncias forem negligenciadas pela instituição, o ChatGPT pode prover instruções adicionais sobre métodos para amplificar suas reivindicações e procurar respaldo em outros âmbitos sociais e jurídicos. Essa dimensão é particularmente crucial, visto que a omissão

institucional pode perpetuar um discurso nocivo, insinuando que violações morais e/ou físicas contra indivíduos LGBTQIA+ podem transcorrer sem consequências.

Consequentemente, o ChatGPT não apenas serve como um canal para que os estudantes LGBTQIA+ articulem suas experiências e busquem justiça, mas também se configura como um instrumento educacional capaz de contribuir para a desconstrução de preconceitos e para a instauração de um clima escolar mais respeitoso e inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imperativo destacar a relevância da inclusão de indivíduos LGBTQIA+ no âmbito educacional, uma prática que se alinha aos princípios freirianos de conscientização e solidariedade. Paulo Freire defendia a perspectiva de que a educação deveria servir como um catalisador para a emancipação e o fortalecimento individual e coletivo. Nesse contexto, o conceito de empoderamento adquire particular significância.

Semelhante à filosofia de Freire, o empoderamento no contexto LGBTQIA+ engloba a capacitação de pessoas para que compreendam sua própria identidade e confrontem obstáculos discriminatórios. A educação, neste sentido, atua como um veículo para o desenvolvimento do autodescobrimento e da autoafirmação. Ao fornecer os meios para que os indivíduos analisem sua própria condição social, questionem estruturas opressivas e atuem como agentes de transformação, a educação se configura como um mecanismo crucial para a promoção de vidas e comunidades mais justas e inclusivas.

A incorporação da Inteligência Artificial, especificamente através do uso do ChatGPT, revela um potencial transformador na efetivação da educação inclusiva voltada para a comunidade LGBTQIA+. Utilizando uma abordagem que é ao mesmo tempo sensível, bem fundamentada e ética, essa forma de IA pode se tornar um recurso valioso na instauração de ambientes educacionais que se caracterizam por sua inclusividade e acolhimento. É crucial esclarecer que, por ser uma tecnologia de IA, o ChatGPT não detém uma compreensão ou consciência autêntica das tarefas de geração de texto, as quais são estruturadas com base em padrões e dados existentes em seu treinamento.

Por meio da customização da experiência de aprendizagem, do acesso a informações pertinentes, do fomento ao diálogo reflexivo, do combate a estereótipos e do suporte ao ativismo, a IA tem o potencial de conferir aos estudantes LGBTQIA+ uma maior autonomia, voz e conhecimento. Tais práticas ressoam com os princípios freirianos de conscientização e solidariedade, possibilitando que os alunos não apenas internalizem informações, mas também

as submetam a uma análise crítica, estabeleçam diálogos empáticos e atuem de maneira colaborativa.

Com a implementação desses elementos, concebe-se uma visão de educação inclusiva que aspira a um ambiente educacional onde indivíduos LGBTQIA+ se sintam habilitados a expressar sua identidade, promover mudanças sociais e questionar estruturas discriminatórias. Essa perspectiva educacional não se restringe ao espaço físico da sala de aula; ela transcende para a construção de uma sociedade que se pauta pela justiça, tolerância e solidariedade.

REFERÊNCIAS

ADAMS, T. SOLIDARIEDADE. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (orgs.). Dicionário Paulo Freire. 2. ed., rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/lgbt>

BRITO, J. F. O. A Lei 14.382/22 e o avanço para a comunidade LGBTQIA+. Migalhas de Peso, 2022. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/369064/a-lei-14-382-22-e-o-avanco-para-a-comunidade-lgbtqia>

BRASIL. Lei nº 14.382, de 26 de maio de 2022. Altera a Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013 (Estatuto da Juventude), para incluir entre os direitos dos jovens o reconhecimento e a valorização das diversas identidades de gênero e orientações sexuais, bem como a promoção de políticas públicas voltadas para a prevenção e o enfrentamento à violência contra as pessoas LGBTQIA+.

CAFÉ, Leonardo da Cunha Mesquita. O Discurso LGBTifóbico na escola. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

CRISTALDO, H. (2023). Brasil é o país com mais mortes de pessoas trans no mundo, diz dossiê. Agência Brasil. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-01/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-pessoas-trans-no-mundo-diz-dossie>

DINIZ, Y. Fundamentos e princípios da educação inclusiva. Imaginie Educação, 26/06/2020. Disponível em: <https://educacao.imagine.com.br/fundamentos-e-principios-da-educacao-inclusiva/>

DOMINGOS, Cleverson de Oliveira. Ativismo Institucional nas Políticas Públicas para Educação em Gênero e Sexualidade no Distrito Federal. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2021.

DW. (2023). Brasil lidera ranking de mortes de pessoas trans. Disponível em <https://www.dw.com/pt-br/brasil-lidera-ranking-de-mortes-de-pessoas-trans/a-64533930>

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Conscientização. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). Dicionário Paulo Freire. 2. ed., rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

FREITAS, Sandra Carvalho Cavalcante. Histórias de vida de jovens LGBT inseridos em projetos de educação em sexualidade no âmbito escolar. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

JACÓ, Daniel Oliveira. Laicidade, Sexualidade e Conservadorismos Morais: Uma Análise de Discursos Parlamentares sobre o Caso Escola Sem Homofobia de 2010 a 2014. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

LUDERMIR, T. B. Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina: estado atual e tendências. Estudos Avançados, v. 35, n. 101, p. 85–94, abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/wXBdv8yHBV9xHz8qG5RCgZd/?format=pdf&lang=pt>

NEVES, Amanda Araujo. Sobre-viver resistindo: adolescência LGBT+ na escola. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SANTOS, Rafael França Gonçalves dos. Montagens de si: relações de amizade e experiências trans em Campos dos Goytacazes, 1990-2017. 2018. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, Luciano Marques da. Quem vê cara não vê orientação, nem a identidade de gênero: compreensões e práticas docentes frente às LGBTifobias na escola. 2020. Tese (Doutorado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.